

## Viabilidade de Estudos Empíricos Acerca dos Investimentos Estrangeiros na América Latina<sup>1</sup>

Miguel S. Wionczek \*

1. Conflito de Pontos de Vista. 2. Necessidade de Importar Capitais. 3. Estudo Científico da Questão. 4. Implicações Políticas dos Investimentos. 5. Ausência de Espírito Científico. 6. Elaboração de Mapas de Participação. 7. Esquema de Pesquisa.

Por ocasião do estabelecimento da Comissão de Dependência sob a égide do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLASCO) cumpre pensar em definir com algum rigor o conceito mesmo de dependências que apareceu nos últimos anos no jargão científico-social latino-americano, como um dos conceitos subjacentes principais das relações internacionais, políticas e econômicas da nossa parte do mundo. Ao que tudo indica, a única maneira de definir a *dependência* seria estudar a sua fenomenologia. Levando-se em linha de conta que entre os fenômenos mais importantes da chamada dependência se enumera freqüentemente a suposta dependência crescente

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na V Reunião do Comitê Diretivo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais — CLASCO (México, de 9 de junho a 11 de junho de 1969).

\* Do CEMLA, Centro de Estudios Monetarios Latinoamericanos, México.

das economias da região do capital privado estrangeiro, talvez fôsse conveniente organizar em nossa parte do mundo uma série de estudos comparativos acêrca do papel quantitativo e qualitativo que êste capital desempenha na presente etapa de desenvolvimetro latino-americano; detendo-se, em particular, nos estudos sôbre as mudanças ocorridas em datas recentes na distribuição setorial do investimento estrangeiro direto, e sôbre as modalidades da participação do investimento estrangeiro nos setores dinâmicos (indústria e serviços).<sup>2</sup>

A literatura latino-americana existente sôbre o tema é tão copiosa quanto deficiente. Suas deficiências consistem no fato de que nela prevalecem tratados ideológicos. Nela faltam estudos conscienciosos e detalhados da realidade. Êste estado de coisas característico do subdesenvolvimento das ciências sociais na América Latina, contrasta com a situação reinante em outras partes do mundo (Canadá, Austrália, Índia, etc.), nas quais o capital estrangeiro continua a ser objeto de estudos científicos rigorosos, com o duplo objetivo de conhecer melhor seu *modus operandi* e seu impacto econômico e estabelecer bases racionais para as políticas nacionais a êste respeito.

### 1. Conflito de Pontos de Vista

Em contrapartida à literatura latino-americana que propaga uma série de mitos sôbre o investimento estrangeiro e seu impacto catastrófico sôbre a região, aparece a não menos copiosa literatura hagiográfica, que se origina nos países exportadores de capital.<sup>3</sup> Esta última procura difundir a imagem oposta, insistindo na bondade intrínseca de qualquer ato de investimento estrangeiro na área. Assim, vemo-nos constantemente às voltas com uma situação em que a imagem do «tubarão e das sardinhas» contrasta com a imagem da «harmonia absoluta» entre os interesses políticos e econômicos das sociedades subdesenvolvidas e das sociedades desenvol-

<sup>2</sup> A situação atual a êste respeito foi preliminarmente tratada em recentes trabalhos do mesmo Autor: *La Inversión Privada Norte-Americana y el Desarrollo de Mesoamérica, Comercio Exterior*, agosto de 1968, e *El Endeudamiento Público Externo y los Cambios Sectoriales en la Inversión Privada Extranjera en América Latina* (trabalho apresentado na II Assembléia do CLASCO, em Lima, em outubro de 1968), a ser publicado no volume *La Dependencia Externa de América Latina*, por Século XXI, Editôres.

<sup>3</sup> O último exemplo da bibliografia em questão encontra-se no estudo publicado pela UNCTAD e preparado pelo ex-Secretário-Geral da OECD, DIRK V. STIKKER, *La Función de la Empresa Privada en Materia de Inversiones y de Promoción de las Exportaciones en los Países en Desarrollo*, Nações Unidas, Nova Iorque, 1968.

vidas, representadas, estas últimas, na região, pelas grandes corporações internacionais. Enquanto que a primeira escola do pensamento considera que suas teses são tão óbvias que não necessitam apoiar-se na investigação científica, a segunda, por razões muito particulares, suprime na maioria dos casos qualquer evidência que possa pôr em risco de juízo a suposta harmonia de interesses, entre os que controlam recursos financeiros e tecnologias modernas e os países que recebem êstes fatores de produção de origem externa.

Enquanto que a imagem do «tubarão e das sardinhas» representa a caricatura da realidade, nas condições que caracterizam o funcionamento da economia mundial e as relações internacionais de poder presente, não é, contudo, factível aceitar a tese oposta de que os objetivos político-econômicos das frágeis nações em desenvolvimento coincidem com os objetivos das grandes corporações internacionais. Por conseguinte, cresce na América Latina e em outras regiões em desenvolvimento o número dos conflitos abertos ou potenciais entre as duas partes envolvidas.<sup>4</sup> Êstes conflitos político-econômicos alimentam nas sociedades em desenvolvimento a imagem do «tubarão e das sardinhas». Por sua vez, destruindo a imagem oposta da harmonia dos interesses, fomentam nos países exportadores de capitais privados as práticas tendentes à maximização dos lucros a curto prazo sob o pretexto da ausência de clima propício para os investidores estrangeiros. No plano das relações internacionais ao nível governamental, a persistência dos conflitos se origina na atitude reiterada de alguns países exportadores de capital que afirmam que as garantias para o capital estrangeiro — insisto no ponto — deveriam assumir a forma de ajustes jurídicos bilaterais ou multilaterais. O patente fracasso de tais ajustes sugere que os conflitos não são de ordem jurídica e que a busca do mítico *bom clima* para os investimentos estrangeiros não representa uma solução adequada para os países receptores do capital privado externo.

<sup>4</sup> Acêrca da complexidade dêstes conflitos veja, entre outros, PAUL ROSENSTEIN-RODAN, *Las Inversiones Multinacionales, en el Desarrollo y la Integración de América Latina*, Washington, 1968; RAYMOND VERNON (editor), *How Latin America Views the U. S. Investor*; FREDERIK A. PRAEGER, Nova Iorque, 1966; MICHAEL Brower, *La Función de la Inversión Estranjera en el Desarrollo de América Latina y el Caribe*, *Comércio Exterior*, agosto de 1968; RICHARD GOODWIZ, A Letter from Peru, *The New Yorker*, Nova Iorque, 17 de maio de 1969; e MIGUEL S. WIONCZEK, *Lateinamerika und das Ausländische Kapital*, Institut für Iberoamerika-Kunde, Hamburgo, 1969.

## 2. Necessidade de Importar Capitais

Uma parte considerável da literatura latino-americana acêrca do investimento estrangeiro se baseia no pressuposto de que o grau de nocividade econômica e política dêste investimento é tal que sua eliminação na região representaria a única maneira de acabar com os conflitos e libertar a América Latina de sua dependência. Entretanto, muito embora a teoria seja defensável, esta posição — uma vez analisada à luz da realidade hemisférica e à luz da situação político-econômica internacional — carece por completo de realismo. Partindo-se do pressuposto do êxito de uma série de reformas estruturais tão reclamadas na região e do crescimento rápido de sua capacidade de importar na última década, a América Latina terá que continuar importando durante muito tempo capitais e tecnologia do estrangeiro. Para o bem ou para o mal, êstes estão controlados em grande parte pelas grandes corporações internacionais. Esta realidade é reconhecida também pelos países socialistas, aquêles mesmos que empreenderam nos últimos anos a ampliação considerável de suas relações com estas corporações, como assim o atesta o estabelecimento de emprêsas mistas com a participação de capital estrangeiro privado em algumas partes da Europa Oriental. O propósito principal dêstes ajustes é acelerar a absorção de tecnologias modernas, disponíveis exclusivamente nos países capitalistas. Se se tem em mente que o nível tecnológico nos países socialistas é sumamente alto, comparativamente com a pobreza tecnológica da América Latina, esta maneira de proceder dos países socialistas destaca o ridículo dos chamados extremistas na defesa da libertação da América Latina do investimento estrangeiro e da elaboração da tecnologia exclusivamente latino-americana. Muito embora possa ser dito que os países socialistas, por força de sua autonomia política no que concerne ao sistema capitalista, podem manter relações com êstes sem o perigo da dominação, o grau de dependência da América Latina se deve em grande parte à atuação de suas elites do poder diante das grandes corporações; e não tão-somente às exigências destas últimas.

## 3. Estudo Científico da Questão

O estabelecimento de um certo *modus vivendi* entre os objetivos político-econômicos da América Latina, supondo-se que êstes obje-

tivos consistem — de acôrdo com a retórica oficial latino-americana — na consecução do crescimento econômico e de certo grau de autonomia econômico-política, e os interesses das fontes privadas de capitais e tecnologias estrangeiros, torna-se necessário realizar estudos rigorosos dos padrões de comportamento do investimento estrangeiro já existente na América Latina e, especificamente, de seu papel no que concerne à transferência de tecnologia, da sua participação na mobilização dos recursos internos ociosos para fins produtivos e de suas conseqüências sôbre a balança de pagamentos. Até agora está se estudando em vários países, quase de forma exclusiva, um dos muitos aspectos do investimento estrangeiro — o problema de seu serviço em divisas — esquecendo-se que o seu impacto sôbre o balanço de pagamento é múltiplo. Depende não só do nível das utilidades ou da magnitude das remessas, mas também do efeito de cada ato de investimento sôbre as importações, as exportações, a presença ou a ausência da substituição das importações, as rendas fiscais do país receptor, etc. O conceito de que a descapitalização do país receptor do investimento estrangeiro é medida em termos de entrada ou remessa de divisas procedentes do ato do investimento e dos serviços sôbre ela, pode ser politicamente muito atrativo mas é claramente anticientífico. Originou-se sem dúvida das experiências históricas da América Latina no momento em que o investimento estrangeiro assumia a forma de obstáculos intransponíveis à exploração de recursos naturais para fins de exportação; sem que, entretanto, êstes obstáculos tivessem o menor efeito sôbre o restante da economia dos países receptores.

Segundo o *Diretório de Centros Latino-Americanos de Investigação em Ciências Sociais*, publicado pelo CLASCO em 1968, desenvolveram-se, ou estão desenvolvendo-se em tôda a região, apenas quatro estudos independentes relacionados de uma forma ou de outra com o investimento estrangeiro: na Argentina, o projeto denominado Capital Privado Externo, Progresso Técnico e Crescimento Industrial: Uma Comparação Internacional e O Capital Externo e o Desenvolvimento a Longo Prazo; no Chile, O Nôvo Caráter de Dependência: a Grande Empresa e o Capital Estrangeiro; e na Venezuela, Relações Econômicas Exteriores como Determinantes do

Uso e a Formação de Recursos e Fatores da Produção na Venezuela.<sup>5</sup> Acresce que, em razão da importância do tema, cumpre fazer notar que os centros de pesquisas internacionais, especializados nos problemas da região, dedicaram muito pouca atenção ao problema. A CEPAL publicou apenas dois estudos — um deles em meados do último decênio, *O Capital Estrangeiro na América Latina*, e outro em 1965, *O Financiamento Externo da América Latina*. Até hoje, a OEA cuidou de eludir a gravidade do problema evocando suas implicações políticas. Veja-se a última pesquisa do Departamento do Comércio do Estados Unidos, *U. S. Investments in Latin American Economy*, datada de 1957 (descurando-se os breves artigos descritivos que aparecem em *Survey of Current Business* por ocasião da apresentação anual das contas do balanço de pagamentos dos Estados Unidos).<sup>6</sup>

#### 4. Implicações Políticas dos Investimentos

A carência de estudos quantitativos e analíticos, comparada com a superabundância dos tratados ideológicos, é fácil de ser explicada. O desinteresse pelo tema, por parte das agências governamentais dos países exportadores de capital para a América Latina reflete a posição de seus respectivos setores privados que consideram que os governos não deveriam intrometer-se em assuntos que não lhes dizem respeito.<sup>7</sup> Estima-se que as transações financeiras interna-

<sup>5</sup> Esta breve lista não inclui os estudos sobre o investimento estrangeiro, que, sob forma reservada, empreendem as entidades governamentais; ou os estudos gerais das perspectivas de crescimento que, marginalmente, podem estudar certos aspectos do investimento estrangeiro.

<sup>6</sup> Sabe-se que a OEA elaborou para a última reunião do CIES (Port of Spain, julho de 1969) um estudo sobre o investimento estrangeiro na América Latina, que, ao acentuar os crescentes conflitos entre estes investimentos e os países receptores, oferece uma série de recomendações bastante heterodoxas como, por exemplo, proibir que o capital estrangeiro adquiria as empresas latino-americanas existentes, e coibir as tentativas de dominação dos sistemas bancários nacionais. Para maiores detalhes recomenda-se RICHARD LAWRENCE, *Latin Policy on Investors May Tighten — OAS Report Suggests for More Selective Approach be Adopted*, *Journal of Commerce*, Nova Iorque, 9 de junho de 1969.

<sup>7</sup> Segundo esta escola de pensamento, o papel dos governos deveria limitar-se ao fomento do «bom clima jurídico» mediante convênios comerciais, com a garantia de que os negócios originados em programas de ajuda oficial passem às mãos das empresas privadas do país que «doasse», além do apoio incondicional a estas empresas quando, por sua própria política, se encontrem envolvidas nos conflitos com os países receptores do capital estrangeiro.

cionais privadas de qualquer índole pertencem ao campo de assuntos *delicados* que poderiam — supostamente — proporcionar munição aos inimigos do investimento estrangeiro nos países receptores. É interessante constatar que o clima de segrêdo que até certo ponto envolve as atividades das grandes corporações internacionais no exterior, contrasta com suas atitudes bastante abertas no que respeita às suas atividades no país de origem. Diga-se de passagem que a diferença entre estas atitudes poderia ser um tema de estudo fascinante para um cientista político e social. Esta mesma atitude, muito provavelmente, está relacionada com as atitudes dos governos latino-americanos, de proteger demais o seu próprio setor privado, ao qual se permite tôda classe de abusos, além do clima de segrêdo que encobre a ação, técnicas já abandonadas nos países capitalistas adiantados — tudo isto em nome da necessidade de fomentar o crescimento econômico.

As inibições que enfrentam os organismos internacionais são de índole semelhante, uma vez que qualquer pesquisa acêrca do investimento privado ao nível nacional e regional é considerada como politicamente controvertida. Sòmente quando se trata dos estudos globais — sòbre as tendências das grandes correntes agregadas — desaparecem estas dificuldades, como assim o demonstram os estudos periódicos sòbre as correntes internacionais de recursos financeiros (incluindo-se o investimento estrangeiro direto) publicados pela Secretaria das Nações Unidas e a OCED.

## **5. Ausência de Espírito Científico**

As dificuldades que assomam tanto nos governos como nos centros de pesquisa independentes do setor oficial no que concerne às pesquisas no nível nacional, isto é, a carência de dados, de fato não existem e são fruto da imaginação dos políticos e de um grande grupo de cientistas sociais latino-americanos. O político latino-americano, geralmente, quer usar o tema do investimento externo para manipular a opinião pública, mas tem muito pouco interêsse em estudar o tema no seu detalhe. Por outro lado, desafortunadamente, as ciências sociais na região, com algumas e cada vez maior número de honrosas exceções, vivem ainda no século XIX, quando uma teoria perniciosa mas fascinante, preferentemente apoiada na argumen-

tação histórico-filosófica, oferecia a seu autor maior prestígio intelectual e categoria social do que uma pesquisa detalhada e concisa dos fenômenos reais. O *Diretório de Centros Latino-Americanos* contém muitos exemplos de programas de pesquisa do tipo tradicional. Outros exemplos podem ser encontrados abundantemente em qualquer biblioteca de nossa parte do mundo.

O autor do presente trabalho empreendeu recentemente uma pesquisa acêrca de um dos aspectos do investimento estrangeiro da América Latina, que, ao que tudo indicava, enfrentava até a hora presente dificuldades intransponíveis devido à carência de dados. Trata-se de um estudo preliminar sôbre os bancos estrangeiros na região: setor supostamente envolto nos espessos véus do segredo em virtude do grau de discrição que cerca as operações de qualquer banqueiro. No entanto, as primeiras tentativas de recompilar os dados permitiram descobrir o volume de informação de todo tipo, e em tal quantidade, que já se vislumbra factível a possibilidade de reconstruir e analisar não só a posição relativa dos bancos estrangeiros em cada país da área, mas também a posição das diferentes cadeias de bancos estrangeiros na região, no seu conjunto, no que concerne ao seu capital, seus principais acervos de ativos e passivos, seus lucros, suas operações preferidas, etc. Se dispuséssemos dos recursos necessários, poder-se-iam inclusive desagregar, segundo cada país e atividade, os balanços consolidados das casas-matrizes da maioria dos bancos estrangeiros que operam na América Latina; podendo-se, desta maneira, dar uma resposta adequada a uma série de perguntas acêrca da entrada líquida real, no banco estrangeiro, dos estoques de recursos financeiros não inflacionários disponíveis para o desenvolvimento da região.

## **6. Elaboração de Mapas de Participação**

Qualquer pesquisa sôbre o investimento estrangeiro na América Latina empreendida ao nível nacional teria que se iniciar com a elaboração de um *mapa* da participação do capital estrangeiro privado (operações diretas e operações através de carteiras), nos diferentes setores da economia em estudo. A ausência dos censos oficiais neste campo, que deviam incluir a identificação das empresas, seu capital inicial, sua situação financeira, seus principais produtos, etc.,



parece desalentar os pesquisadores potenciais. Todavia, a elaboração de tais *mapas* só é factível com base nas fontes secundárias de que se pode dispor com relativa facilidade, e que incluem:

- a) informações anuais das casas-matrizes das grandes empresas plurinacionais que operam na América Latina (o número total das empresas não excede a casa dos 500 e nos diferentes países se situa em torno do total de 200);
- b) revistas de negócios norte-americanas e européias que registram cuidadosamente novos projetos de investimentos ou planos de expansão das empresas estrangeiras e existentes (todas as publicações especializadas da Editôra McGraw-Hill, *Business International*, *Fortune*, *Petroleum News* (Londres), *Sulphur* (Londres), etc.);
- c) registros nacionais das empresas de propriedade estrangeira (estabelecidas há algum tempo em diferentes países como a Colômbia e em várias repúblicas centro-americanas com a finalidade de controlar a remessa de lucros);
- d) diretorias internacionais de bancos, empresas de mineração, indústria manufatureira, etc.;
- e) bibliografia geral sobre o investimento estrangeiro na América Latina e os *case-studies* que aparecem com frequência nos Estados Unidos sob a forma de teses de doutorado: estudos promovidos, por exemplo, pelo National Planning Association (a série United States Business Performance Abroad), e artigos em revistas acadêmicas.

Uma vez elaborados estes *mapas* preliminares, baseados na informação indireta, seria relativamente fácil aperfeiçoá-los mediante a pesquisa também direta, incluindo entrevistas com as empresas representativas de cada setor tanto para a empresa estrangeira como para as empresas de propriedade de nacionais do país. Cumpre que se faça um comentário bem mais triste no que concerne à situação dos estudos acerca do investimento estrangeiro na região: o fato de muitos deles serem feitos por pessoas cujos conhecimentos dos problemas financeiros e tecnológicos, e da produção — ao nível de empresa nacional ou estrangeira — são sumamente escassos, se-

gundo o demonstram os frutos das pesquisas. O mesmo não pode ser dito dos estudos do investimento estrangeiro na Austrália, Índia e Canadá, dos quais, por força de norma já consagrada, participam economistas não só de visão mais ampla mas também peritos em economia industrial, engenheiros e especialistas em tecnologia. Nos últimos, ressalta como método de investigação o questionário direto baseado em uma amostra cientificamente elaborada. Entretanto, cumpre ressaltar que nos países supramencionados não só a iniciativa de tais estudos é tomada pelos governos mas também que estes cooperam na sua elaboração proporcionando aos grupos de estudo todos os dados necessários de que eles dispõem.

## **7. Esquema de Pesquisa**

O problema de tais pesquisas, dêste nosso lado do mundo, não é — como errôneamente se crê — um problema de falta de dados e de atitudes completamente herméticas dentro dos setores objetos do estudo. É, preferentemente, um problema de saber como formular as questões concernentes ao problema e inseri-las nos objetivos de uma pesquisa objetiva. A importância da elaboração de um mapa ou um senso preliminar do investimento estrangeiro antes de se iniciar a pesquisa direta, deriva-se do fato de que as questões surgem apenas durante as pesquisas preliminares. Independentemente da amplitude de seus objetivos, as experiências de estudos semelhantes empreendidos recentemente em outros países (Austrália, Canadá) sugerem que qualquer estudo deveria cobrir os seguintes campos:

- a) o montante global do investimento estrangeiro nos setores principais da economia;
- b) a capitalização inicial das empresas estrangeiras e suas fontes;
- c) variações relativas na participação do capital estrangeiro nos diferentes setores no período definido de menos de 10 anos;
- d) dimensão e idade das empresas controladas pelo capital estrangeiro;
- e) custos comparativos de produção nas empresas estrangeiras e nacionais;

- f) fontes de financiamento posterior ao estabelecimento das empresas;
- g) o demonstrativo de lucros e perdas para os anos escolhidos de antemão;
- h) natureza das relações não-financeiras com as casas-matrizes (contrôle operacional, política de pessoal, transações com as matrizes, dependência no que tange ao abastecimento de diferentes insumos, características da transferência de tecnologia, etc.);
- i) importações e exportações de empresas estrangeiras;
- j) variações no volume de emprêgo;
- l) práticas relacionadas com a destinação final dos lucros;
- m) atitudes e políticas com relação à participação do capital nacional.

À primeira vista pode parecer difícil conseguir este tipo de dados devido ao suposto clima de segredo que prevalece nas empresas de propriedade estrangeira. Entretanto, há indícios de que os obstáculos podem ser vencidos e de que os resultados passam a depender em grande parte da competência profissional dos pesquisadores. No Canadá, o Professor SAFARIAN, autor do estudo *Foreign Ownership of Canadian Industry (Propriedade estrangeira na Indústria Canadense)*, Toronto, 1966, ao distribuir entre as empresas estrangeiras radicadas em seu país cerca de 1.600 questionários compostos de cerca de 50 perguntas detalhadas, recebeu mais de 300 respostas. Na prevalência do argumento potencial de que algumas respostas foram falseadas, o Professor SAFARIAN responde com uma observação geral: tratando-se de uma pesquisa que guardava o anonimato, teria sido mais fácil deixar de responder, do que tratar de ludibriar o pesquisador. Em recente pesquisa promovida sob os auspícios da OCED sobre as atitudes dos empresários mexicanos diante da mudança tecnológica, entre outros pontos, foram recebidas também cerca de 20% dos amplos e detalhados questionários remetidos, o que sugere que se subestima em termos muito gerais na América Latina a falta de cooperação dos empresários quando se promove uma pesquisa científica.

No que concerne à metodologia dos estudos propostos poder-se-iam usar como ponto de partida as seguintes pesquisas empreendidas em anos recentes fora da América Latina:

— DUNNING, John. *American Investment in British Manufacturing Industry*, London, 1968.

— COMMONWEALTH OF AUSTRÁLIA. *Report of the Committee of Economic Inquiry* (Vernon Report), Camberra, 1965.

— SAFARIAN, A. E. *Foreign Ownership of Canadian Industry*, Ottawa, 1966.

— WATKINS, Melville H. *Foreign Ownership and the Structure of Canadian Industry*, Ottawa, 1968.

Muito embora pudesse ter sido mais lógico colocar o objetivo das pesquisas acêrca do investimento estrangeiro na América Latina no início do presente trabalho, as observações iniciais definiram indiretamente seu rumo. Em razão da carência de melhores referências e análises do tema, dever-se-ia tomar como primeiro objetivo a tentativa de medir ao longo do tempo o papel qualitativo e quantitativo do investimento estrangeiro em nossas economias, não em termos globais, mas por setores. Sômente desta forma poder-se-á chegar a apreciar as implicações econômicas e políticas dêste investimento para o desenvolvimento dos diferentes países da região. Até o presente momento, somos prisioneiros dos juízos intuitivos baseados em uma mistura muito falha de considerações políticas, morais e econômicas. O propósito do presente trabalho é o de fazer notar a inocuidade de todos os lamentos ideológicos sôbre a dependência da América Latina e demonstrar que é factível empreender estudos científicos sôbre a matéria valendo-se das metodologias já elaboradas em outras partes do mundo.

A dependência é apenas uma das muitas facêtas do subdesenvolvimento geral na América Latina; e uma das maneiras de sair dêste impasse é investigar a realidade, ao invés de propalar imagens retóricas de pouco valor operativo.

## **Bibliografia Básica Para os Estudos Acerca dos Investimentos Estrangeiros na América Latina**

- ADLER, John H. (editor). *Capital Movements*, Proceedings of a Conference held by the International Economic Association, St. Martin's Press, Nova Iorque, 1967.
- AHARONI, Yair. *The Foreign Investment Decision Process*, Graduate School of Business Administration, Boston, Harvard University, 1966.
- LITTLE, Arthur D. (México, S.A.). *Mexican Atitudes Towards Foreign Investment*, Report to American Chamber of Commerce, México, 1966.
- BAUER PAIZ, Alfonso. *Cómo Opera el Capital Yanqui en Centroamérica (El caso de Guatemala)*, México, Editora Ibero-Americana, 1956.
- BERNSTEIN, Marvin D. (editor). *Foreign Investment in Latin America — Cases and Attitudes*, Nova Iorque, Alfred A. Knopff, 1966.
- CENCI (Centro de Estadísticas Nacionales y Comercio Internacional del Uruguay). *ALALC — Inversiones extranjeras en la zona de libre comercio*, Montevideu, 1965.
- CENTRO DE ESTUDIOS ECONÓMICOS DEL SECTOR PRIVADO — *La legislación mexicana em matéria de inversiones extranjeras*, México, 1968.
- COMMONWEALTH OF AUSTRALIA. *A Report of the Committee of Economic Inquiry* (Vernon Report), 2 vols. Camberra, 1965.
- CRAZUT, Rafael J. *Consideraciones Acerca de las Inversiones Privadas Extranjeras en Venezuela*, Ediciones del Cuarto Centenario de Caracas, Caracas, 1967.
- DONNER, Frederick G. *The World-wide Industrial Enterprises — Its Challenge and Promiss*, Nova Iorque, McGraw-Hill Book Company, 1967.
- DUNNING, John H. *American Investment in British Manufactory Industry*, Londres, George Allen & Unwin, 1958.

- FRIEDMAN, Wolfgang & KALMANOFF, George (editôres). *Joint International Business Ventures*, Nova Iorque, Columbia University Press, 1961.
- GARRIDO TORRES, José e NOGUEIRA, Dênio. *Empreendimentos de Capitais Mistos Internacionais no Brasil*, Economic Development Institute, IBRD, Washington, 1959.
- GONZALES, Casanova Pablo. *La ideologia norteamericana sobre inversiones extranjeras*. Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1955.
- GORDON, Lincoln e GROMMERS, Engelbert L. *United States Manufacturing Investment in Brazil (The Impact of Brazilian Government Policies 1946-1960)*, Boston, Graduate Scholl of Business Administration, Harvard University, 1962.
- HOBSON, L. K. *The Export of Capital*, Londres, Constable and Company, Ltd., 1914 (Re-issued 1963).
- JOHNSON, Leland L. *The Course of U. S. Private Investment in Latin American since the Rise of Castro* (Memorandum RM-4091-USA), Santa Mônica, Calif., The Rand Corporation, 1964.
- JOHNSON, Leland L. *U. S. Private Investment in Latin America: Some Questions of National Policy* (Memorandum RM-4092-ISA), Santa Mônica, Calif., The Rand Corporation, 1964.
- JOHNSTONE, Allan Co. *United States Direct Investment in France — An Investigation of the French Charges*, Cambridge, Mass., The M. I. T. Press, 1965.
- MALPICA, Carlos. *Los Dueños del Perú* (3ª edição aumentada), Lima, Ediciones Ensayos Sociales, 1968.
- MIKESELL, Raymond F. *U. S. Private and Government Investment Abroad*, Eugene, Oregon, University of Oregon Books, 1962.
- McMILLAN, Jr. Claude e GONZALES, Richard F. *International Enterprise in a Developing Economy (A Study of U. S. Business in Brazil)*, East Lansing, Michigan State University, 1964.
- MOURA, Aristóteles. *Capitais estrangeiros no Brasil* (2ª edição), São Paulo, Editôra Brasiliense, 1960.
- NICOLAU, Sergio. *La Inversión Extranjera Directa en los Paises de la ALALC*, México, 1968.
- NEUMAN WHITMAN, Maria von. *Government Risk-Sharing in Foreign Investment*, Princeton, Princeton University Press, 1965.
- NWOGUGU, E. I. *The Legal Problem of Foreign Investment in Developing Countries*, Manchester, Manchester University Press, 1965.
- PAN AMERICAN UNION. *El Regimen de las Inversiones Privadas en el Mercado Común Centroamericano y en la Asociación Latinoamericana de Libre Comercio* (Antecedentes para un Estudio sobre «Trato Común»), Washington, D. C. 1964.
- PAN AMERICAN UNION. *The Flow of Capital from the European Economic Community to Latin America*, Washington, D. C., 1963.

- RIPPY, J. Fred. *British Investments in Latin America, 1822-1949*, Minneapolis, University of Minnesota Press, 1959.
- SAFARIAN, A. E. *Foreign Ownership of Canadian Industry*, Toronto, Mac-Graw Hill Company of Canada, Limited, 1966.
- SHEA, Donald R. (The Calvo Clause). *A Problem of the Inter-American and International Diplomacy*, Minneapolis, University of Minnesota Press, 1955.
- SHEARER, John C. *High Level Manpower in Overseas Subsidiaries — Experience in Brazil and Mexico*, Industrial Relations Sections, Princeton University, 1960.
- URQUIDI, Victor L. *The Implications of Foreign Investment in Latin America*, in CLAUDIO VELIZ (editor), *Obstacles to Change in Latin America*, Londres, Oxford University Press, 1965.
- UNITED NATIONS. *El financiamiento externo de América Latina* (No. 65 II. G. 4), Nova Iorque, 1964.
- *El Capital Extranjero en América Latina* (No. 1954, II. G. 4), Nova Iorque, 1955,
- U. N. ECONOMIC COMMISSION FOR LATIN AMERICA. *Estudio Preliminar de las Medidas Gubernamentales que Influyen en las Inversiones Privadas Extranjeras en América Latina* (Doc. F/CN, 12/c.1/12), Panamá, 1959 (mimeo).
- U. S. CONGRESS. *Private Investment in Latin America* (Hearings before the Subcommittee on Inter-American Economic Relationship of the Joint Economic Committee), U. S. Govt. Printing Office, Washington, D. C., 1964.
- *Private Investment in Latin America* (A Report of the Subcommittee Inter-American Economic Relationship of the Joint Economic Committee), U. S. Govt. Printing Office, Washington, D. C., 1964.
- U. S. DEPT. OF COMMERCE. *U. S. Investment in the Latin American Economy*, U. S. Govt. Printing Office, Washington, D. C., 1957.
- *U. S. Business, Investments in Foreign Countries*, A Supplement to the Survey of Current Business, Washington, D. C., 1960.
- VERNON, Raymond (editor). *How Latin America Views the U. S. Investor*, Nova Iorque, Frederick A. Praeger, Publishers, 1966.
- WATKINS, Melville H. (autor principal). *Foreign Ownership and the Structure of Canadian Industry*, Ottawa, Privy Council Office, 1968.
- WIONCZEK, Miguel S. *El Nacionalismo Mexicano y la Inversión Extranjera*, México, Siglo XXI Editores, 1967.
- *Latin American Integration and United States Economic Policies*, in ROBERT W. GREGG (editor), *International Organization in Western Hemisphere*, Syracuse, N. I., Syracuse University Press, 1968.

## SUMMARY

### ON THE VIABILITY OF EMPIRICAL STUDIES CONCERNING FOREIGN INVESTMENTS IN LATIN AMERICA

Latin American literature on the continent dependence upon foreign capital has so far contained little facts and analytical reasoning. It has indeed shown to be under the impact of sheer ideology in contrast with the more serious studies undertaken by such countries as Canada, Australia, India and so forth.

It should also be noticed that while Latin American literature often claims that the foreign capital impact upon the region economy has always been disastrous, the literature from the countries of origin of said capital has purportedly failed to give an accurate picture of the actual role of the foreign capital as a promoter of the economic development of backward areas. Although the often quoted saying of the "shark and sardines" is no true picture of reality, the assertion that the political and economic goals of the Latin American countries are in



harmony with those of the large international corporation is far from acceptable. There is no doubt a distrust of foreign capital on the part of most Latin American countries since abuses, some real and some fancied, associated with it have created the fear that foreign investments are likely to lead to interference with their internal affairs and the loss of political independence. Unfortunately however the literature of the countries of origin has not have been of much help to dissipate such a unfriendly atmosphere since it has failed to tell the whole story.

Granted that the Latin American countries will succeed in performing such reforms as required to give incentive to productive efforts and granted further that the purchasing power of their exports will increase steadfastly, it is still felt that said countries must continue to import capital as well as technical assistance from abroad and both are under control of the large international corporations. This fact is recognized even by the socialist countries which have in the last years expanded their world trade and have incorporated under mixed ownership some corporations mainly for the purpose of acquiring the modern technology available only in capitalist countries.

In order that a way may be found of reconciling the political and economic goals of the Latin American countries with those of the international corporations attempts should be made seriously to survey the pattern of the foreign capital employment to provide both the importing of technical assistance and the effective use of idle domestic resources as well as the impact it has had on the Balance of Payments of the countries concerned.

The need for quantitative as well as analytical studies on foreign investments in Latin America has not yet been filled and this is due in part to the private corporation belief that official agencies should be kept away from a field of study that do not concern the government. There is indeed some secrecy surrounding the activities of the large international corporations in foreign countries that contrasts sharply with the full information disclosed on their actions in their home countries.

Nevertheless there is no basic obstacle likely to be encountered in collecting the data in need for a serious survey of the economic consequences of foreign investments in Latin America. This because the main sources of information should be as follows:

- a) Foreign journals such as **Business International**, **Fortune**, **Petroleum News**, **Sulphur** and so forth;
- b) Files of the government agency in charge of the control of the activities of foreign corporations;
- c) The case studies which so often happen to be submitted as doctoral thesis to the U. S. Universities.

If the data available at said sources are gathered together then it would not be difficult to have a connected account on the subject. It would be enough to file the gap with other data collected through direct interviews with the chief executives of the large domestic and foreign business corporations. Those interviews should cover the following subjects:

- a) Size of foreign investments;
- b) Volume of the initial investments and the source of its financing;
- c) Share of the foreign investment in the total investment in the country;
- d) Size and age of firms under foreign control;
- e) Production costs of foreign corporations as compared with domestic corporations;
- f) Sources of financing of the capital which had been added up to the initial investment;
- g) Profit and losses accounts;
- h) Pattern of the non economic relationships between the foreign corporations and their headquarters in the home country;
- i) Imports and exports of foreign corporations;
- j) Their influence of the level of employment;
- l) Profits direction into channels productive or not;
- m) Policy and attitude towards the share of domestically owned capital in the corporation assets.

The survey should follow the methodology set by:

- a) Dunning, John. **American Investment in British Manufacturing Industry**, London, 1968.
- b) Commonwealth of Australia, Report of the Committee of Economic Inquiry (Vernon Report).
- c) Safarian, A. E. **Foreign Ownership of Canadian Industry**, Ottawa, 1966.
- d) Watkins, Melville, H. **Foreign Ownership and the Structure of Canadian Industry**, Ottawa, 1966.

This survey is a must since we have been so far entangled with intuitive judgements based upon no reliable considerations.

The dependence on foreign capital is but one of the many-sided handicaps of underdevelopment and only true knowledge and not false beliefs provides a way out of backwardness.